

A construção de um campo de pesquisa: a produção de investigadores brasileiros na Sintaxe Espacial

Lyvia Fialho Soares de Moraes^a  e Valério Augusto Soares de Medeiros^b 

^a Universidade de Brasília – UnB, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – PPGFAU, Brasília, DF, Brasil.

E-mail: lyv.fialho@gmail.com

^b Universidade de Brasília – UnB/Câmara dos Deputados, PPG-FAU/DETEC-Escola da Câmara, Brasília, DF, Brasil.

E-mail: vaugusto@unb.br

Submetido em 09 de fevereiro de 2026. Aceito em 21 de maio de 2026.

<https://doi.org/10.47235/rmu.v14i1.494>

Resumo. O artigo compreende uma reflexão sobre a produção científica brasileira associada à Sintaxe Espacial (SE) também conhecida por Teoria da Lógica Social do Espaço (TLSE). O objetivo é identificar quais as intenções e os temas de pesquisa prioritários bem como as universidades e as redes de pesquisas protagonistas no campo, o que permite entender tendências e cenários futuros da abordagem. Para tanto, desenvolve-se uma análise comparativa dos dados extraídos de publicações que utilizam a SE como teoria, método e ferramenta de pesquisa, tendo por base artigos presentes em Anais de eventos e/ou periódicos, teses e dissertações. A discussão é estruturada no escrutínio da produção nacional em duas escalas: a) no contexto específico, por meio da análise das produções brasileiras; e b) no contexto ampliado, a partir de conexões de pesquisadores em perspectiva lusófona. Os achados, em síntese, apontam que a abordagem da TSE no Brasil vem sendo extensivamente adotada em trabalhos sobre centralidade/uso do solo, segregação/desigualdade e mobilidade, com clara organização em grandes áreas temáticas. De forma crescente, temáticas como ecologia urbana, resiliência urbana e conforto estão sendo identificadas. É significativo pontuar que na comunidade dos países de língua portuguesa e no campo de estudos da forma urbana, há protagonismo do Brasil e de Portugal; no que compete às aplicações da TSE, o destaque é sobretudo para o Brasil. As tendências observadas permitem perceber a existência de um cada vez mais robusto diálogo entre diferentes abordagens e a SE, possibilitando a contribuição entre perspectivas, com faceamento de camadas de investigação e campos teóricos em sobreposição.

Palavras-chave. Estudos morfológicos, Sintaxe Espacial, Brasil

Introdução

O artigo explora a produção acadêmica brasileira associada à Teoria da Lógica Social do Espaço (TLSE), também conhecida por Teoria da Sintaxe Espacial (TSE), Sintaxe Espacial (SE), Sintaxe do Espaço (SE) ou Análise Sintática do Espaço (ASE) (Hillier e Hanson, 1984; Hillier, 1996; Holanda, 2002; e Medeiros, 2013), no intuito de fornecer um panorama da investigação do campo no Brasil.

A ação alinha-se a estudos semelhantes que vêm sendo desenvolvidos ao redor do mundo (Griffiths, 2012; Krenz, Psarra e Netto, 2023; Mohamed e Yamu, 2023; e Meng e Zhang, 2024), em busca de uma compreensão mais refinada do eixo investigativo, por meio do escrutínio de aspectos que permitem traçar um horizonte da abordagem.

Os estudos contemporâneos que adotam estratégias vinculadas à Sintaxe Espacial no

Brasil se desenvolvem prioritariamente por meio da produção acadêmica de grupos ou núcleos de pesquisa, organizados formalmente em programas de pós-graduação em universidades ou institutos/instituições de investigação. Os produtos mais comuns são dissertações de mestrado e teses de doutorado, relatórios, ensaios e artigos, presentes em repositórios digitais filiados ao Ministério da Educação (MEC), publicação de livros, participação em eventos nacionais, lusófonos (relativo a países em que a língua portuguesa é oficial) e/ou internacionais ou publicados em periódicos.

Ao considerar o quadro acima, o artigo tem por objetivo identificar quais as intenções e os temas de pesquisa prioritários bem como as universidades e as redes de pesquisas protagonistas no campo, o que permite entender tendências e cenários futuros para a SE nacionalmente. Para tanto, desenvolve-se uma análise comparativa dos dados extraídos de publicações que utilizam essa abordagem como teoria, método e ferramenta de investigação, tendo por base artigos presentes em Anais de eventos e/ou periódicos, teses e dissertações, a resultar em um *portfólio bibliográfico/catálogo de publicações*. A discussão é estruturada no escrutínio da produção nacional em duas escalas: a) no contexto específico, por meio da análise das produções brasileiras; e b) no contexto ampliado, a partir de conexões de pesquisadores em perspectiva lusófona.

Para a discussão pretendida, o texto está organizado em três seções, além da Introdução e das Conclusões: 1) *Repertório conceitual*, que compõe uma revisão de literatura sintética sobre a SE; 2) *Método*, contendo as rotinas de pesquisa para observar o catálogo de publicações; e 3) *Resultados e discussões*, no qual são organizadas e interpretadas as informações obtidas.

Repertório conceitual

Sintaxe Espacial: fundamentos

Os fundamentos da Sintaxe do Espaço (SE) – uma das quatro abordagens ocidentais dominantes no campo da Morfologia Urbana, em adição às perspectivas Histórico Geográfica, Tipo-Morfológica e Autômatos Celulares (Oliveira, 2016) – têm origem em textos seminais de Bill Hillier e Adrian

Leaman, demarcados temporalmente nos anos 1970. Como documentado por Holanda e Medeiros (2024), entre os artigos predecessores à consolidação da teoria podem ser citados “A new approach to architectural research” (1972), “How design is possible” (1974) e “Architecture as a discipline” (1976). Publicados no contexto anterior ao livro *The social logic of space*, obra de Bill Hillier e Julienne Hanson lançada em 1984 (habitualmente assumida como o primeiro registro consolidado e oficial da abordagem), os debates sedimentam aquilo que é essencial para a SE – a relação entre espaço e sociedade. Posteriormente, conceitos estruturantes foram aprofundados tanto na perspectiva urbana, na obra *Space is the machine*, de Bill Hillier (1996), quanto na leitura edilícia, com a publicação de *Decoding homes and houses*, de Julienne Hanson, em 1998.

Desde sua emergência, a SE tem consolidado uma compreensão teórica e metodológica na prática de pesquisa e investigação em arquitetura e urbanismo. Ao longo das décadas, o campo cresceu de forma significativa e variada (Krenz, Psarra e Netto, 2023), com disseminação internacional expressa em diversas comunidades ao redor do mundo, inclusive no Brasil (Trigueiro e Medeiros, 2000; Holanda, 2002; Aguiar e Netto, 2012; Pereira et al., 2012; Medeiros, 2013; Coelho, 2017; Loureiro, 2017; Silva, 2017; Sudério e Medeiros, 2024). A SE, nas palavras de Hillier e Hanson (1984), trouxe à luz a teoria de uma nova dimensão espacial e temporal associada às relações sociais vinculadas aos efeitos do espaço.

Uma importante contribuição está na descrição matemática do espaço por meio das relações investigadas em grafos e a identificação de como essas relações influenciam o movimento de pessoas e a copresença, com impactos na realização de uso e ocupação e suas externalidades. Na SE, um aspecto estruturante é o entendimento de que o espaço (qualquer que seja a escala, seja de um recinto a uma região, passando pela cidade) não é só visto como pano de fundo para as atividades humanas, mas também um participante ativo em como a sociedade modela e potencializa as ações humanas segundo as interações. Em outras palavras, a camada social e a camada física estão em relações retroalimentadoras ou recíprocas

(Hillier e Hanson, 1984). Para Rashid (2017), a capacidade da SE em descrever, explicar e também prever certas tendências ou fenômenos econômicos, sociais e culturais justificaria parte expressiva do sucesso da abordagem: é relevante considerar a possibilidade oferecida pela SE para a interpretação estatística de frações de sistemas, analisadas isoladamente ou enquanto totalidade, diante do escrutínio das relações entre os elementos constituintes, por meio da configuração.

Sintaxe Espacial: métricas investigativas

Para Krenz, Psarra e Netto (2023, p. 163), a SE é substancialmente diferente das pesquisas então existentes porque, apesar do amparo na geografia e em disciplinas relacionadas [...], “dedicavam-se principalmente a fatores socioeconômicos e políticos, quase excluindo a dimensão espacial”. A SE não é somente uma teoria relacionada à investigação urbana, mas também uma perspectiva em que se reflete sobre as relações entre o espaço construído e a sociedade, o que inclui aspectos de qualquer escala, de um recinto fechado (sala/cômodo) ao território amplo.

No artigo “Mapping the conceptual system of an urban theory and its evolution: a text analysis of space syntax conference papers over 20 years”, Krenz, Psarra e Netto (2023) sintetizaram as principais publicações e tendências identificadas na Sintaxe do Espaço. Utilizando como base os artigos publicados nos simpósios internacionais dedicados à SE entre 1997-2017 (*Proceedings of the International Space Syntax Symposiums* – ISSSs), organizaram as publicações segundo a ocorrência de palavras-chave, então separadas em substantivos compostos (*bigrams*) e simples (*unigrams*). As pesquisas foram então agrupadas consoante a perspectiva dominante: a) “configuração espacial” e sua relação com movimento e uso do solo, a partir da ótica de Hillier (1996); b) segregação espacial e integração, observando o sistema de transporte e os espaços urbanos, ou então a organização de *clusters* de comunidades urbanas; e c) centralidade e escolha, adotados especificamente no impacto de medidas espaciais no mercado de residências e em crimes nos ambientes urbanos.

Os pesquisadores buscaram compreender, objetivamente, quais eram as tendências de pesquisa dentro da abordagem da SE e como, ao longo do tempo, esses marcadores temáticos evoluíam ou regrediam, o que poderia ser observado como as intenções ou interesses de pesquisa da “comunidade sintática” no mundo moldando-se no tempo (Quadro 1). Os resultados obtidos apontaram que, de modo geral, nas pesquisas sintáticas são priorizados estudos que se importam em perceber a integração ou a profundidade do referido objeto de estudo, o que aponta a busca pela posição relativa de objetos ou elementos em um dado sistema, seja um edifício ou uma cidade.

Em pesquisa com viés semelhante, Mohammed e Yamu (2023) se propuseram a aplicar técnicas de análise bibliométrica aos estudos de SE, explorando o fluxo de aparecimento de palavras-chave ao longo do tempo (entre 1976 e 2023), com análises sofisticadas que permitiriam ampliar a compreensão do panorama do campo. A partir da estruturação de uma base de dados contendo 4.740 publicações (2.346 artigos em periódicos, 2.117 artigos em Anais de evento, 244 capítulos de livros, 25 livros e 8 resenhas de livros, distribuídos em 1.298 fontes: periódicos, Anais etc.), os autores identificaram e relataram, como uma primeira aproximação quantitativa para um cenário que já vinha sendo qualitativamente tratado, as principais características e tendências, incluindo caminhos de publicação, distribuição geográfica, principais autores e instituições, redes de colaboração, publicações influentes, frentes de pesquisa e lacunas. O resultado foi a produção de um panorama amplo e variado sobre a Sintaxe Espacial que lhes permitiu atestar que o estudo procedido era uma contribuição que “reconhecia a SE como um campo de pesquisa estabelecido” (2023, p. 2).

Em linha regional, Meng e Zhang (2024) procederam uma revisão de literatura sobre a Sintaxe Espacial na China nos últimos 20 anos. A abordagem estabelecida assegurou não apenas quantificar a produção como ainda analisar comparativamente os focos temáticos de cada área de debate, identificando visualmente os *clusters* de pesquisa, a centralidade dos temas e as relações entre eles. Dentre os destaques, as possibilidades de

utilização prática em projetos urbanos e edifícios. Para os autores, em comparação a estudos internacionais, a SE chinesa enfatiza a aplicação prática e tem apresentado avanços

tanto na quantidade quanto na qualidade de suas ações: o número de pesquisas aplicadas na China ultrapassava 90% do total realizado, com distribuição por todo o país.

Quadro 1. Relação entre as palavras-chave e frequência observando os ISSS¹ (1997-2017) (fonte: Krenz, Psarra e Netto (p. 5, 2023), com adaptação dos autores, tradução nossa, 2025)

#	Substantivos	Frequência	Quantitativo de Artigos	Substantivos Compostos	Frequência	Quantitativo de Artigos
01	Integração	15.401	933	Sintaxe Espacial	8.723	980
02	Local	10.147	856	Configuração Espacial	3.559	661
03	Sintaxe	9.510	1.001	Linha Axial	2.724	434
04	Configuração	8.018	923	Valor de Integração	2.619	528
05	Axial	7.206	668	Mapa Axial	2.452	455
06	Global	6.690	747	Integração Global	1.863	349
07	Escolha	4.926	628	Rede de Ruas	1.852	319
08	Acessibilidade	4.531	607	Estrutura Espacial	1.598	458
09	Profundidade	4.470	596	Integração Local	1.312	258
10	Núcleo	3.882	587	Núcleo de Integração	1.207	227

Método

Diante das informações apresentadas na Introdução e considerando o recorte conceitual exposto na seção anterior, o método de pesquisa do artigo tem por base a elaboração e a análise de um *portfólio bibliográfico* acadêmico brasileiro relacionado à Sintaxe Espacial, por meio da eleição de uma palavra-chave ou termo que permite a localização de produções relacionadas ao conteúdo de interesse.

Cabe esclarecer que, por opção dos autores, os recortes procedidos se dão a partir do campo da forma urbana. Além disso, observando as limitações e as restrições intrínsecas, e que os trabalhos que compõem este portfólio podem ser dotados de reconhecimento científico e alinhamento ao tema, é importante registrar que nem todas as produções podem ser alcançadas. A detecção depende do correto cadastramento e atualização em cada base de dados, de forma que o processo de registro afeta o resultado de saída.

A seleção e a pesquisa, diante do objetivo da investigação, foi executada nos meses de junho e julho de 2024, orientando-se pela consulta das seguintes bases de publicações: a) *Revista de Morfologia Urbana* (<https://revistademorfologiaurbana.org/>); b) *Anais da Portuguese Network of Urban Morphology* (<https://pnum.fe.up.pt/>); c) Periódicos CAPES²/Plataforma CAFE³ (<https://www.periodicos.capes.gov.br/>) e Base de Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do IBICT (que conta com repositórios de todas as universidades brasileiras vinculadas; <https://bdtd.ibict.br/>, em português); e d) o recém-formado Simpósio SintaxeBRASIL, em suas duas edições (2022 e 2023/24) (Edição 2022: <https://sintaxebrasil2022.wixsite.com/inicio/trabalhoscompletos>; Edição 2023/2024: <https://www.even3.com.br/anais/2-sintaxe-brasil/>). Os anos organizados para observação desta produção compreendem um intervalo de 2011 a 2024, para trabalhos no contexto

lusófono, e de 1995 a 2024, para registros exclusivamente de brasileiros.

Para a escolha da palavra-chave, utilizou-se como modelo a base dos termos que se relacionam à abordagem da SE. Nesse sentido, o termo resultante de pesquisa foi (“SINTAXE ESPACIAL”*), e correlatos. Dessa forma, seguindo o fluxograma estabelecido (Figura 1), a investigação foi organizada em: 1) pesquisa documental e bibliográfica; primeiro, organizada nos períodos de 2011 e 2024, tendo como escopo

a produção lusófona com as bases de dados do PNUM e da RMU; segundo, tendo em conta a produção exclusivamente brasileira, no âmbito de teses, dissertações e Anais do Simpósio Brasileiro de Sintaxe Espacial – SintaxeBRASIL; 2) análise e coleta de dados, diante de pesquisas nos *sites* oficiais e repositórios; 3) visualização de dados, organizando-os em planilhas Excel® com a criação de campos métricos para concatenar as informações, convertendo-as em gráficos, tabelas, mapas e diagramas; e 4) interpretação dos dados, procedendo a análise comparativa.



Figura 1. Fluxograma das etapas da pesquisa (fonte: elaborado pelos autores)

A partir dos recortes estabelecidos, foram identificados para análise 39 trabalhos completos na *Revista de Morfologia Urbana* e 116 artigos nos Anais do PNUM (dos quais 107 foram considerados em razão da redundância com a RMU). Na ótica exclusivamente brasileira, observando os periódicos da CAPES, foram identificados 75 artigos relacionados (69 em *open access* e 6 pagos); 54 publicados em revistas nacionais e 21 em internacionais; 72 artigos estão em língua portuguesa, 2 em língua inglesa e 1 em espanhol. No universo de teses e dissertações, somavam-se no momento de consolidação da pesquisa 174 trabalhos completos defendidos e recuperados na base de dados, dos quais 141 dissertações e 33 teses. Por fim, o evento brasileiro Sintaxe Brasil, em suas duas edições, permitiu a inserção de 63 artigos completos (Quadro 4).

Em termos ferramentais e de suporte, cabe registrar que todos os *softwares* utilizados estão em formato *open access*, exceto o editor de planilhas, integrante da suíte paga de acesso educacional, tendo como provedora a instituição de ensino superior veiculada ao estudo. Foram utilizados: a) o Excel® para a etapa de organizar os documentos e os respectivos dados e para calcular a frequência de cada categoria; b) o VOSviewer® para a fase de análise de coocorrência de palavras-chave, cálculo de relevância/relação e de

criação de *clusters* temáticos (agrupamentos); e c) o QGIS® Firenze 3.28.13 para representar espacialmente os padrões e a produção dos estudos da SE no Brasil, à semelhança do que executaram Meng e Zhang (2024) para o contexto chinês.

Em complementariedade, todo o portfólio integrante da pesquisa foi exportado para arquivos de textos individuais, preservando a unidade documental de cada elemento por tipo de publicação. O conjunto foi também processado no VOSviewer®, o que permitiu gerar mapas de rede baseados na coocorrência de termos, com método de contagem total e limiares – *threshold* mínimos de 2, 3 e 4 ocorrências de palavras-chave, a partir do universo (*corpus*) analisado.

Resultados e discussões

A produção brasileira na comunidade lusófona

Para a análise da produção brasileira no contexto lusófono, no que diz respeito a trabalhos em língua portuguesa divulgados em âmbito internacional, foram considerados preliminarmente as ações e os produtos vinculados à Rede Lusófona de Morfologia Urbana ou *Portuguese-Language Network of Urban Morphology* (PNUM). Estabelecida em 2010, originalmente compreendia apenas o cenário de Portugal, entretanto, logo depois

foi alargada. A rede compreende um dos 12 grupos regionais do *International Seminar on Urban Form* (ISUF) e dá suporte, dentre outras atividades, à *Revista de Morfologia Urbana* (RMU), publicação científica bianual, e aos encontros anuais com alternância de países. A edição do PNUM de 2024, realizada em Belém, Pará (Brasil), assumiu em nota que existe a intenção de que os próximos eventos sejam sediados em Cabo Verde, Angola e Moçambique, uma vez que até então se alternaram as sedes entre Portugal e Brasil (a começar de 2015, com a realização do PNUM em Brasília, organizada pelo grupo Dimensões Morfológicas do Processo de Urbanização, da Universidade de Brasília). A despeito disso, a edição de 2025 ocorreu na cidade do Porto e a próxima, em setembro de 2026, será realizada em Niterói (Brasil).

Diante dos dados obtidos, observou-se neste eixo internacional em língua portuguesa – em

que são analisadas as métricas vinculadas à Sintaxe Espacial na RMU (incluindo artigos originalmente apresentados no SintaxeBRASIL), com 39 publicações, e nos Anais do PNUM, com 107 artigos – que o Brasil tem inegável protagonismo quanto às produções, responsável por 63% dos trabalhos catalogados (Figuras 2 e 3), com uma distribuição geográfica clara, que aponta para os centros de pesquisa dominantes no país quanto aos temas explorados. Dos artigos, 27,6% têm origem no Distrito Federal (em grande parte com contribuição de pesquisadores vinculados à Universidade de Brasília); 9,5% são provenientes da Região Sul do Brasil, com atuação proeminente das universidades federais do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina e 8,7% advém da Região Nordeste, com protagonismo de estudos sediados nas universidades federais do Rio Grande do Norte e de Pernambuco.

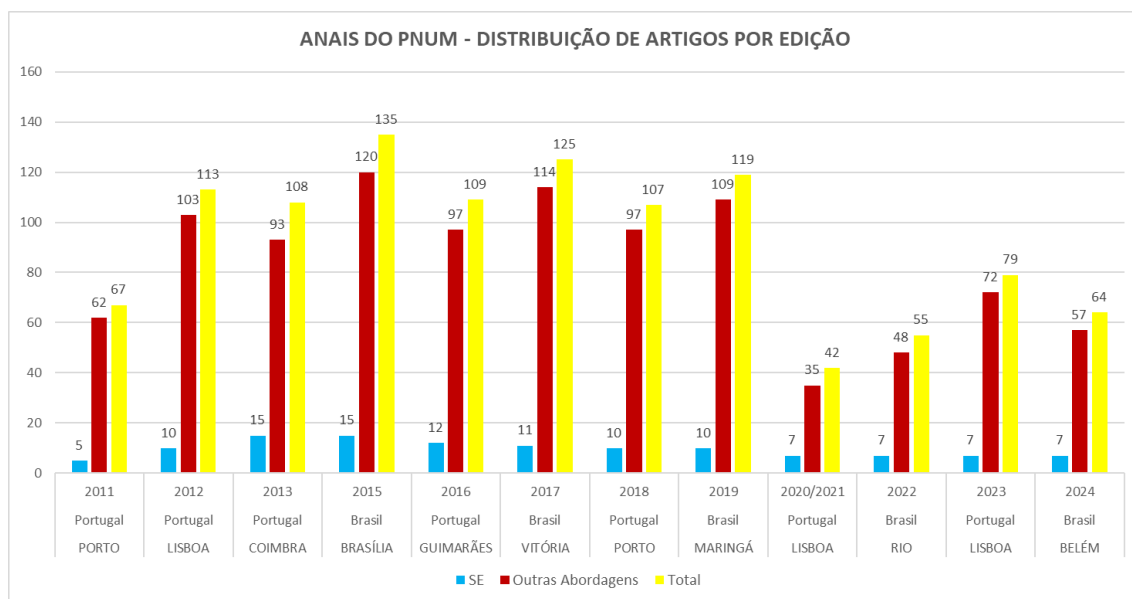


Figura 2. Distribuição de artigos nas edições do PNUM, com destaque para aqueles vinculados à SE (fonte: elaborado pelos autores, 2024)

Em relação especificamente aos Anais do PNUM, foi analisado um total de 1.123 artigos completos, de 12 edições entre 2011 e 2024 (em razão da pandemia de Covid-19, a edição de 2020 foi realizada em 2021; os Anais da edição de 2025 não estavam disponíveis na altura da preparação deste artigo (Figura 2). A leitura permitiu, primeiro, perceber uma clara distribuição temporal, antes e depois da pandemia. Os números totais, para todos os casos, são superiores até 2019, com posterior declínio substancial. Se o total de artigos alcançava valores acima de 110 até então

(com pico de 135 em 2015), após a pandemia o limite superior foi com 79, em 2023. O desempenho é semelhante aos artigos associados à Sintaxe Espacial (SE), com oscilação entre 10 e 15 até 2019, entretanto alcançando a faixa de 7, posteriormente. Neste caso, a considerar o impacto da realização das duas primeiras edições do Sintaxe Brasil, em 2022 e 2024, pode-se também assumir que a estabilização aqui teria relação com uma possível migração das publicações para o evento nacional, mais específico para o tema, e em língua portuguesa.

A despeito da queda conjuntural e específica, é importante registrar que o percentual de artigos da SE mantém-se na faixa de 10% do total do evento, com pico na edição de 2020/2021, quando alcançou quase 20%. A média efetivamente calculada também atinge o valor: 116 artigos de um universo de 1.123 (10,33%). Cabe esclarecer que trabalhos anteriormente aprovados no PNUM e publicados posteriormente na RMU foram contados apenas na edição da RMU, por se assumir esta última como a edição definitiva

do artigo completo após revisões e eventos. Em razão disso, dos 116 artigos do PNUM vinculados à SE, 107 foram efetivamente considerados para a análise, uma vez que a diferença já havia sido incluída na interpretação da RMU. Desse total, em termos de distribuição geográfica, 72% são produzidos por pesquisadores brasileiros, 20% por portugueses e 8% expressam produção conjunta entre pesquisadores portugueses e brasileiros.

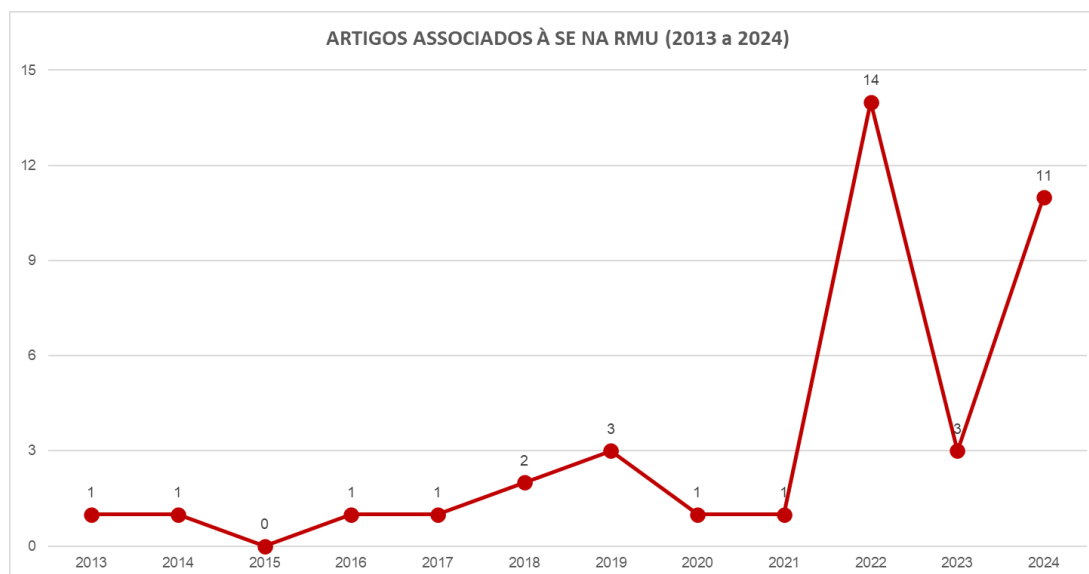


Figura 3. Gráfico da produção da SE na Revista de Morfologia Urbana (fonte: elaborado pelos autores)

A produção brasileira no país

No âmbito nacional, o campo de estudo da SE está inserido na área de conhecimento da Arquitetura e Urbanismo, subárea da Arquitetura e Urbanismo e Design (AUD), nomeada como Área 29 pela CAPES, e parte da Grande Área de Ciências Sociais Aplicadas. Atualmente estão registrados na Plataforma Sucupira (<https://sucupira.capes.gov.br/>; data de referência: 12/12/2025) 70 cursos de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, e Design AUD⁴ (113), dos quais 14 de mestrado acadêmico, 13 de mestrado profissional, 3 com mestrado e doutorado profissional, e 40 de mestrado e doutorado acadêmico.

No que diz respeito à produção interna brasileira, os resultados expressam as conexões entre laboratórios, grupos e núcleos de pesquisa, concretizando em produção intelectual dissertações, teses e artigos publicados em eventos e periódicos nacionais.

Como ponto de partida, pode-se observar a organização formal de grupos e núcleos de pesquisa dentro das pós-graduações, o que permite detectar a distribuição temporal como indicador da emergência do interesse de pesquisas no campo morfológico e consequentemente da abordagem da SE. Estão registrados atualmente 548 grupos de pesquisas na plataforma oficial da CNPq, o Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP), dos quais em 45 deles há uma palavra-chave indexada no campo da Morfologia Urbana e/ou forma urbana. Refinando e excluindo indexações duplicadas e informações de grupos descontinuados, são no total 41 grupos resultantes (Quadro 2).

Os grupos de pesquisas mais antigos do Brasil organizados em PPGs de AU e que se dedicam aos estudos morfológicos e/ou se relacionam aos estudos da forma urbana, são, por ordem cronológica de estabelecimento: Dimensões Morfológicas do Processo de Urbanização (UnB, 1986), Sistemas Configuracionais

Urbanos (UFRGS, 1993), Quadro da Paisagem (USP, 1994), Espaço Livre (UFBA, 1996), Laboratório da Paisagem (UFMG, 1997) e Morfologia e Usos da Arquitetura (UFRN, 2001).

Quadro 2. Grupos de pesquisa AU por instituição (fonte: elaborado pelos autores, a partir de dados da Plataforma Sucupira)

IES	Grupos AU	%
USP	39	7,1
UFRJ	33	6,0
MACKENZIE	21	3,8
UFRGS	21	3,8
UNB	21	3,8
...	...	...
Total Geral	548	100

Para verificar a produção científica e acadêmica do referido campo morfológico, a pesquisa se centrou na base de dados conhecida como Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), subordinada ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Ali estão congregados todos os repositórios das instituições que produzem teses e dissertações, sejam de esferas administrativas públicas, privadas e híbridas. O Catálogo de Teses e Dissertações CAPES também foi consultado (Figura 4), entretanto para fins apenas comparativos sem integrar efetivamente as discussões: percebeu-se que existe uma defasagem robusta no número de trabalhos indexados, visto que no IBICT havia no momento da pesquisa 174 dissertações e teses de interesse, enquanto no catálogo CAPES restringia-se a 143 trabalhos. A distinção aponta para uma importante reflexão na pesquisa de dados e no seu correspondente cadastramento.

Os resultados obtidos por meio da base do IBICT, relativa a 141 dissertações e 33 teses, permitem perceber as expressões mais recorrentes (Figura 5), sediadas na construção do panorama da pesquisa: sintaxe espacial, configuração espacial, arquitetura e acessibilidade, por exemplo, dominam. As instituições brasileiras que contribuem mais destacadamente para o campo são em ordem decrescente de contagem: Universidade de Brasília (38; 21,84%), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (31; 17,82%), Universidade Federal de Pernambuco (21;

12,07%), Universidade Federal de Santa Catarina (18; 10,34%), Universidade Federal da Paraíba (10; 5,75%) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (10; 5,75%).

A linha de pesquisa da SE vem crescendo e se fortalecendo no âmbito nacional, como mencionado por Holanda e Medeiros (2024), o que pode ser identificado na criação dos simpósios brasileiros de Sintaxe Espacial, o SintaxeBRASIL, que atualmente conta com duas edições finalizadas. Os pesquisadores registraram que havia, em 2024, 12 cidades brasileiras abrigando núcleos e/ou grupos de pesquisa que se debruçavam ou se dedicavam à SE, o que auxilia na compreensão da distribuição geográfica do campo.

É interessante mencionar a criação e o estabelecimento do Simpósio (com terceira edição em 2026) como fortalecimento nacional da disseminação de conteúdo científico acadêmico da abordagem, bem como a articulação temática das edições do SBSE em quatro eixos: 1) teorias, métodos e técnicas; 2) assentamentos humanos; 3) edificações; e 4) interlocuções (criado na segunda edição). A partir dos textos de chamadas oficiais das duas edições do evento, presentes em seus *sites* oficiais, *site* de divulgação e redes sociais, esses eixos temáticos buscavam explorar as estratégias da SE, revelando interesses de pesquisas, aplicações, limites, sobreposições teóricas com outros campos temáticos e contribuições científicas valiosas para a Morfologia Urbana, fortalecendo-a nacionalmente. A distribuição de trabalhos, como se pode observar,

concentra-se em produções associadas ao espaço urbano, seguida pela perspectiva

teórica, metodológica e ferramental (Quadro 3).



Figura 4. Produção de teses e dissertações no Brasil relacionadas à SE (1996-2023) (fonte: elaborado pelos autores, a partir de Catálogo de Teses e Dissertações CAPES, acesso em 03/07/2024 às 19:47 (BRT))

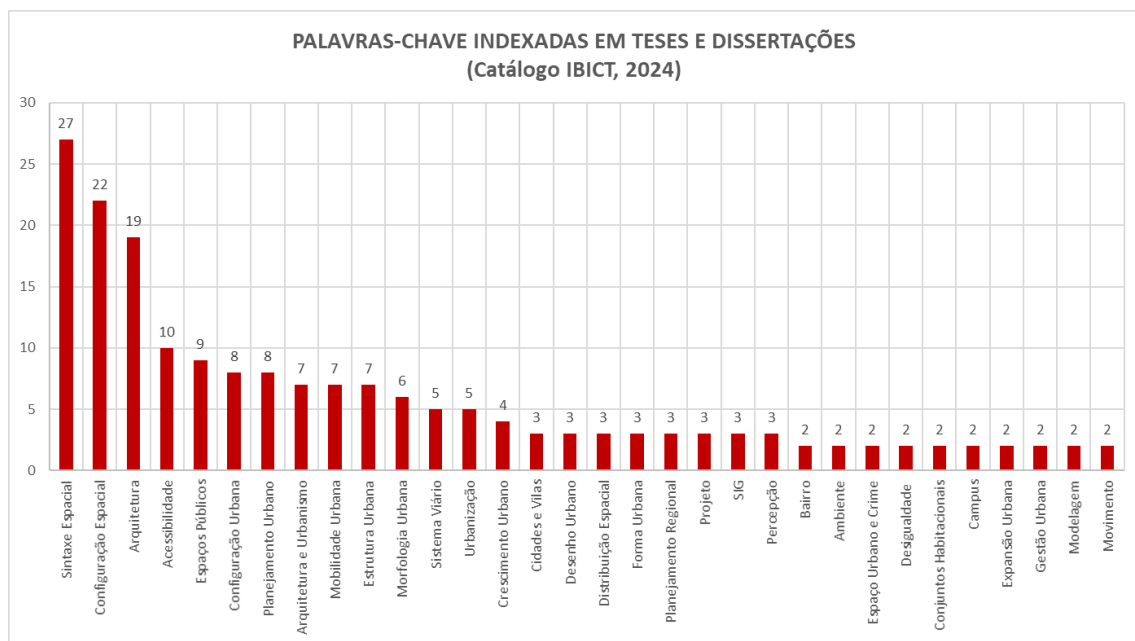


Figura 5. Palavras-chave indexadas nas produções de dissertações e teses (fonte: elaborado pelos autores, a partir de IBICT (2024), acesso em 03/07/2024 às 19:53 (BRT))

A análise de eventos como o SintaxeBRASIL permite uma compreensão mais dinâmica do campo de estudo, em razão da natureza dos trabalhos públicos, a temporalidade das produções e a clareza quanto às redes de colaboração. Isso ocorre porque, tradicionalmente, a produção de discentes e docentes em eventos segue um fluxo de divulgação temporal menor que teses e

dissertações e, além disso, habitualmente há fomento dos programas para a produção.

Em termos de conteúdo, a produção de artigos para eventos resulta em maior possibilidade de experimentação e maior liberdade criativa, compositiva e propositiva. De alguma maneira, esta produção deve ser assumida como uma das fontes mais ricas da reflexão da

produção científica acadêmica brasileira, dado seu estilo de apresentação e organização.

Quadro 3. Distribuição de artigos por sessões temáticas nas edições do SintaxeBRASIL (fonte: elaborado pelos autores, a partir dos portais/Anais do SintaxeBRASIL)

SintaxeBRASIL: Sistematização das Sessões Temáticas (Quantificação de artigos)			
Sessões Temáticas	Edição 2022	Edição 2023/24	Total
Teoria, Métodos e Técnicas	6	10	16
Assentamentos Humanos	18	14	32
Edificações	8	4	12
Interlocuções	-	3	3

A produção brasileira: o panorama comparado

Ao considerar os dados apresentados nas subseções anteriores, a Figura 6 e o Quadro 4 permitem obter uma leitura ampla da

produção de pesquisadores brasileiros no âmbito dos eventos (artigos) e publicações (artigos, teses e dissertações), tanto em termos de distribuição geográfica (Figura 6) quanto de quantitativos (Quadro 4), com produções agora consideradas em conjunto.



Figura 6. Espacialização da produção total de documentos relacionados à SE no Brasil, por instituição de ensino (fonte: elaborado pelos autores)

Quadro 4. Produção relacionada à Sintaxe Espacial em números (fonte: elaborado pelos autores)

Síntese da Produção Acadêmica-Científica Brasileira Associada à Sintaxe Espacial			
Fonte/Origem	Ano/Referência	Tipo de Documentação	Quantitativo
Periódicos CAPES	1995 a 2023		75
<i>Revista de Morfologia Urbana</i>	2014 a 2024		39
PNUM/Rede Lusófona de Morfologia Urbana	2011 a 2023	Artigos	107
Sintaxe BRASIL	2022 e 2024		63
Banco de Dados de Teses e Dissertações	1996 a 2024	Teses e Dissertações	174 – T (33) D (141)
Total de documentos			458

Dentro das palavras-chaves indexadas, ressalta-se que 13% dos trabalhos indicam pesquisa de segregação; 12% dedicam-se aos termos "urbanidade" e "história da cidade"; 11% das pesquisas se preocupam em buscar e/ou investigar centralidades, desempenho urbano e padrões espaciais; 8% se direcionam para estudos de uso do solo e/ou densidade; 6% centram-se nas observações e estudos de expansão urbana; 4% dialogam com mobilidade urbana, caminhabilidade e transporte, além de 3% que se voltam para a análise do movimento e do traçado. Observando essas temáticas como referência, 98% delas utilizam o aporte da variável de integração para explorar profundidade relativa vinculada às questões de acessibilidade configuracional; além disso, foram detectados 13% de estudos que se utilizam de isovistas e análise gráfica visual; por outro lado, 8% adotam composições entre medidas, agrupadas de acordo com os interesses de investigação.

É importante ponderar, entretanto, que a indexação de palavras-chave é insuficiente para determinar integralmente todas as temáticas e aportes teóricos-conceituais-ferramentais eleitos pelos pesquisadores para suas respectivas investigações. Serve, como comentado no início do artigo, para apontar caminhos prioritários de interpretação.

A partir da análise de coocorrência e ligação temática, foram organizados mapeamentos dos termos dentro da relação de publicações, com posterior avaliação das tendências e conexões. A força da coocorrência da palavra-chave é dada pela ligação na espessura da linha e o tamanho do nó representa a

quantidade ou repetição da palavra-chave. Os mapeamentos resultantes representam graficamente as principais conexões temáticas; junto aos mapeamentos gráficos, o *software* VOSviewer® calcula *clusters* que demonstram a relação entre os termos e a frequência das palavras-chave utilizadas pelos pesquisadores em suas publicações (Quadros 5, 6, 7 e 8; Figuras 7, 8, 9 e 10).

A interpretação dos resultados foi estruturada em quatro eixos, conforme o mapeamento de termos: 1) o do Periódicos da CAPES representa os artigos publicados em periódicos de relevância nacional/internacional; 2) o da RMU compreende o debate lusófono refinado, com foco na revista principal de Morfologia Urbana em língua portuguesa; 3) o do PNUM compreende o debate lusófono amplo; e 4) o do SBSE expressa o debate nacional, interno.

O mapa da produção de artigos brasileiros indexados no Periódicos CAPES (Quadro 5 e Figura 7) revela uma premissa alinhada ao debate internacional, similar àquela identificada por Krenz, Psarra e Netto (2023) (Quadro 1). Os *clusters* demonstram um foco na validação metodológica e em conceitos de aplicação global, essenciais para a inserção e o diálogo no circuito científico global, a exemplo do que consta no *cluster* vermelho. Para a interpretação das informações oriundas da *Revista de Morfologia Urbana* (Quadro 6 e Figura 8), pode-se levar em consideração as reflexões de Griffiths (2012), que assinala a existência de "Escola Brasileira" na SE caracterizada pela ênfase em história urbana e no contexto social. Aqui, termos como "favela", "segregação espacial" e

"assentamentos degradados" podem se associar ao contexto de gênese ou origem (história urbana) e a fenômenos socioespaciais decorrentes do processo de formação do território brasileiro (objeto empírico) – seria uma possível tradução da leitura do pesquisador. É possível inferir, portanto, que enquanto no debate/inserção global (Quadro 5

e Figura 7) há foco na validação do método, o debate promovido em língua portuguesa se dedica prioritariamente à aplicação em problemas sociais e territoriais (Quadro 6 e Figura 8) – palavras como desigualdade, padrões socioespaciais, auto-organização, segregação são proeminentes.

Quadro 5. *Clusters* de palavras-chave dos artigos publicados em revistas e periódicos internacionais recuperados no Periódicos CAPES⁵ (fonte: elaborado pelos autores)

<i>Clusters</i>	
01 – Vermelho	05 – Roxo
<i>International Researchers; Multi-disciplinary Approaches; Social Relationships; Syntactics; Transport Performance; Transportation; Transportation Planning; Urban Mobility; Urban Transportation</i>	<i>Socioeconomic Index; Socioeconomic Inequality; Sociospatial Segregation and Urban Configuration</i>
02 – Verde	06 - Azul Claro
<i>João Pessoa; Land-use; Spatial Configuration and Urban Vitality</i>	<i>Evacuation; Natural Hazards and Vulnerability</i>
03 – Azul	07 – Laranja
<i>2014's World Cup; Porto Alegre; Urban Resilience</i>	<i>Functional and Ethnic Centralities; Haitian Immigrants; Lajeado/RS</i>
04 – Amarelo	08 – Marrom
<i>Configuration; Houses; Lifestyle and Neruda</i>	<i>Land-use Patterns; Population Density; Residential Density</i>
09 – Rosa	
<i>Configurational Characteristic; Residential Location; Verticality Process</i>	

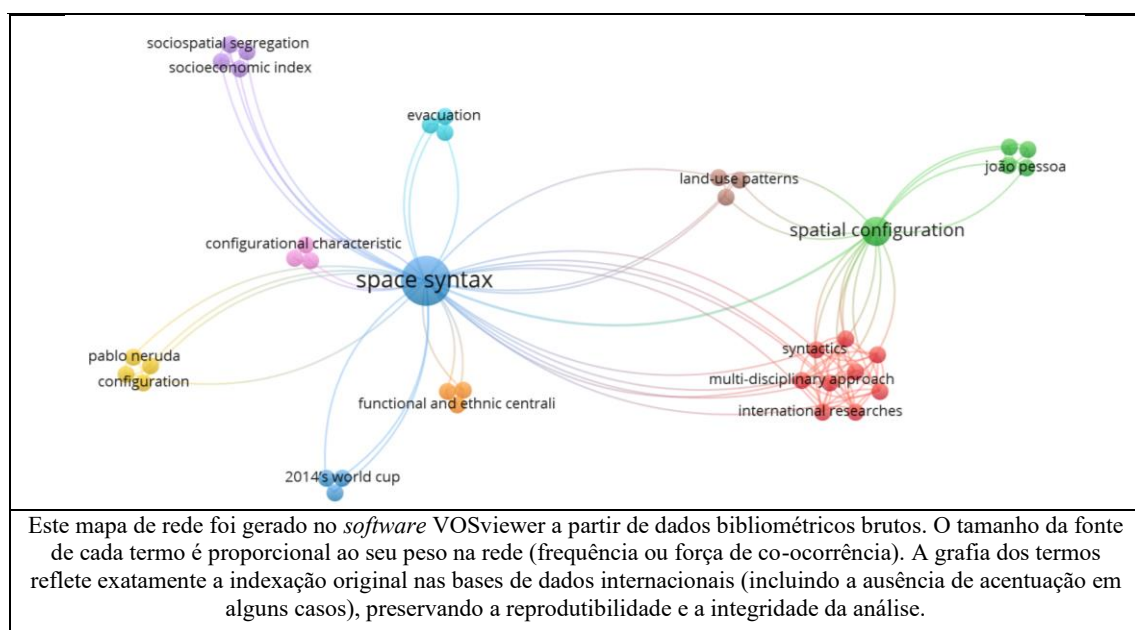


Figura 7. Artigos publicados em revistas e periódicos internacionais, recuperados no Periódicos CAPES (fonte: elaborado pelos autores, a partir de metadados organizados no Excel® e no VOSviewer®)

No mapeamento de trabalhos nos encontros do PNUM (Quadro 7 e Figura 9), chama atenção o *cluster* azul, por exemplo, com agrupamento que articula “configuração urbana” e “favela”, reforçando o foco em pesquisas morfológicas em favelas e comunidades urbanas (FCU’s, na classificação atual do IBGE). No *cluster* vermelho, por sua vez, conectam-se trabalhos sobre “padrões” e “uso do solo”, em diálogo com “segregação, o que se alinha aos debates sobre desigualdade urbana no país. Em relação ao SintaxeBRASIL, criado para fortalecer a rede nacional, uma análise de palavras-chave representa trabalhos em

processo, experimentações e novos interesses de pesquisa (Quadro 8 e Figura 10) – os *clusters* demonstram aqui a emergência de temas diversos, como acessibilidade, escala doméstica, edifícios complexos, habitação e distintas escalas territoriais de investigação. Os achados fazem refletir se no PNUM não predominam trabalhos que, em primeira vista, assentam-se em eixos/pesquisas consolidados ou resultados de pesquisas finalizadas, enquanto o SintaxeBRASIL é o território para inovação, criatividade e investigações emergentes.

Quadro 6. *Clusters* de palavras-chaves dos artigos publicados na *Revista de Morfologia Urbana* (fonte: elaborado pelos autores)

<i>Clusters</i>	
01 – Vermelho	09 – Lilás
Auto-organização; Desigualdade; Favela; Padrões Socioespaciais; Praia Urbana; Produção; Renda e Segregação	Aracaju; Configuração Urbana e Crescimento Urbano
02 – Verde	10 – Rosa
Acessibilidade; Configuração; Espaço; Natal; Simulação de Sistema Viário; Pontes; Sintaxe e Urbanidade	Configuração Espacial; João Pessoa; Transformação Urbana e Vitalidade Urbana
03 – Azul Escuro	11 – Verde Claro
Epistemologia; Escola; Metodologia Morfológica; Morfo; Tecido Urbano	Mapa; Maps Road Center Lines; Modelos Gráficos e QGIS
04 – Amarelo	12 – Azul Acinzentado
Apartamento; Edifício; Habitação Coletiva e Habitação Estudantil	Caminhabilidade; Mobilidade; Rede de Pedestres
05 – Roxo	13 – Cinza
Brasília; PPCUB; Patrimônio e Conservação	Arquitetura Doméstica e Intervisibilidade Tipológica
06 – Azul Claro	14 – Lilás Claro
Casa Brasileira; Espaço Doméstico; Espaço <i>Gourmet</i> e Lazer	Lacunaridade e Textura
07 – Laranja	15 – Azul Esverdeado
Cidade; Festa; Percursos e Sintaxe	Infraestrutura Urbana; SIG e Percepção
08 – Marrom	16 – Laranja Claro
Abordagem Histórico-Geográfica; Abordagem Tipológica Processual; Co-presença; Morfologia Urbana	Sociabilidade Urbana

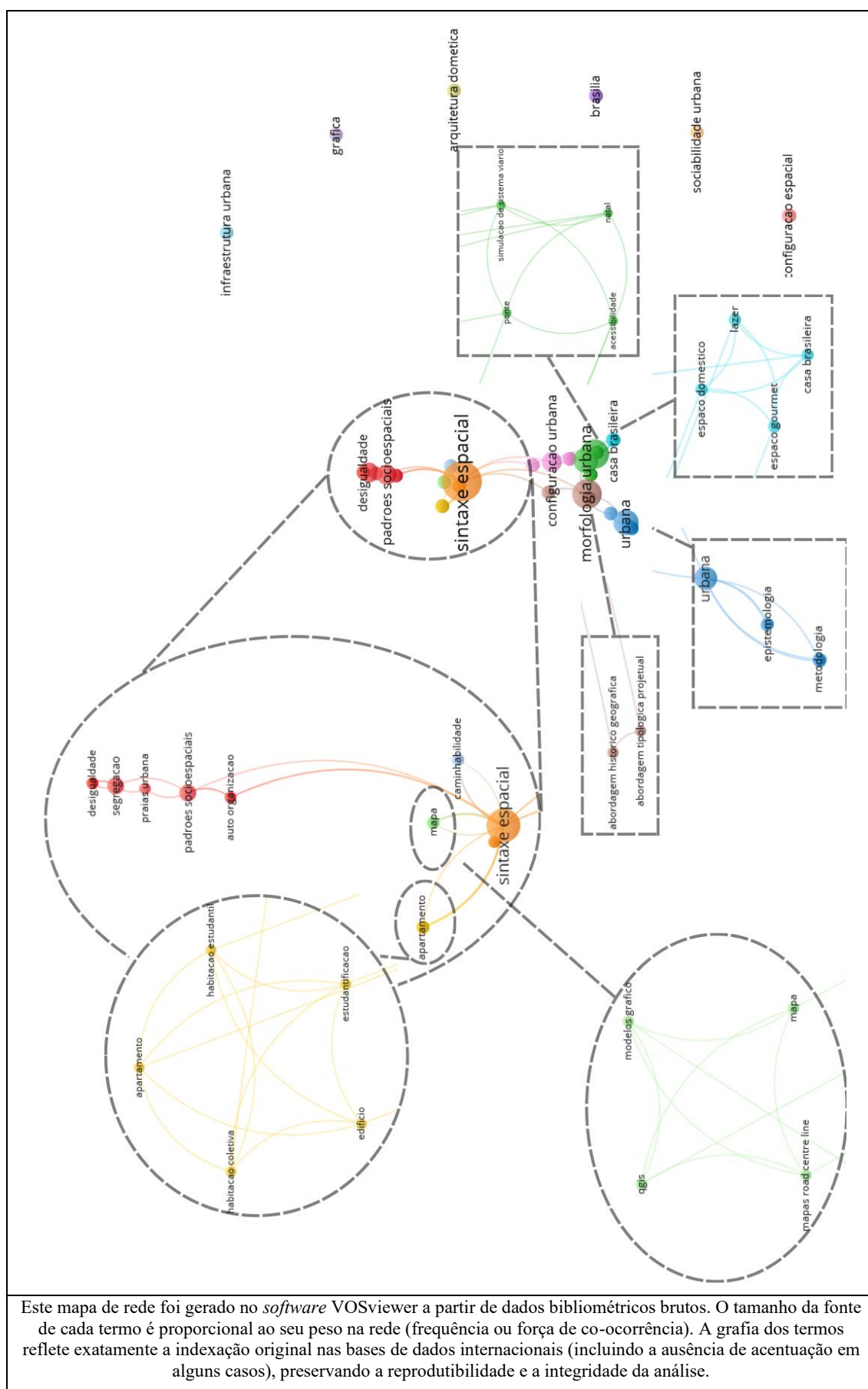
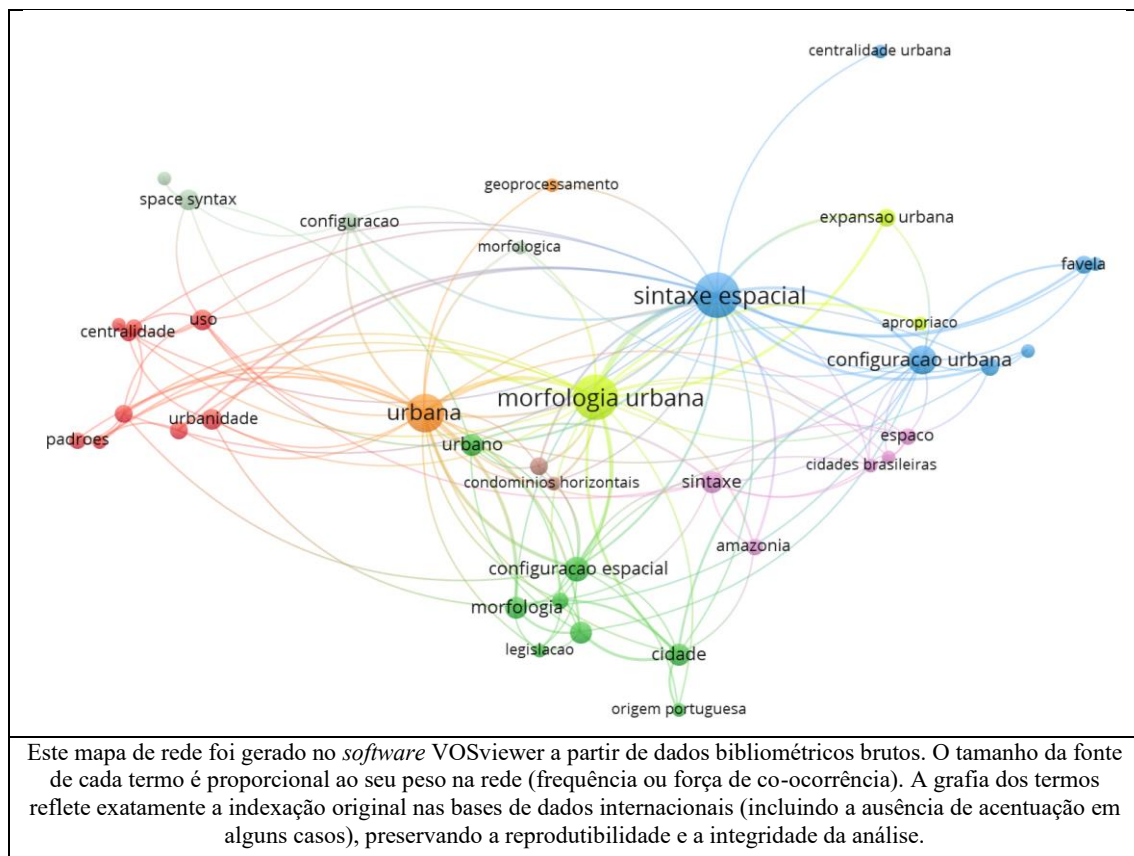


Figura 8. Artigos publicados na *Revista de Morfologia Urbana* (fonte: elaborado pelos autores, a partir de metadados organizados no Excel® e no VOSviewer®)

Quadro 7. *Clusters* de palavras-chave dos artigos publicados no evento PNUM (fonte: elaborado pelos autores)

<i>Clusters</i>	
01 – Vermelho	05 – Cinza
Assentamentos Degradados; Centralidades; Espaço Público; Padrões; Segregação Espacial; Solo; Urbanidade; Uso e Vitalidade Urbana	Configuração; Morfologia; Sintaxe Espacial
02 – Verde	06 – Amarelo
Cidade; Configuração Espacial; Legislação; Loteamento; Morfologia; Origem Portuguesa; Público e Urbano	Apropriação; Expansão Urbana; Morfologia Urbana
03 – Azul	07 – Laranja
Centralidade Urbana; Configuração Urbana; Forma Urbana; Favela; Planejamento Urbano e SIG	Geoprocessamento; Urbana
04 – Rosa	08 – Marrom
Amazônia; Cidades Brasileiras; Espaço; Mercado Imobiliário; Sintaxe	Condomínios Horizontais; Segregação

**Figura 9.** Artigos publicados nos Anais do PNUM (fonte: elaborado pelos autores, a partir de metadados organizados no Excel® e no VOSviewer®)

Essas leituras estabelecem algumas reflexões e provocações, afinal a "Escola Brasileira" apresenta a mesma premissa de pesquisa quando publica para si mesma (em português) e quando publica para o mundo (em

periódicos, alguns internacionais)? Preliminarmente, pode-se entender que as escolhas de palavras-chave revelam que a "Escola Brasileira" não apresenta a mesma agenda em todos os canais e meios de

publicação. Ela opera (ou pode operar) em pelo menos dois registros: 1) internacional, focado na validação teórica e metodológica e preocupação com um debate global, e 2) nacional/lusófono, focado na aplicação a problemas territoriais brasileiros ou de

territórios possíveis de comparar. A análise temporal dos simpósios revela uma comunidade com um núcleo consolidado (PNUM) e uma fronteira de pesquisa dinâmica e emergente (SintaxeBRASIL).

Quadro 8. *Clusters* de palavras-chaves dos artigos publicados no evento Sintaxe BRASIL (fonte: elaborado pelos autores)

<i>Clusters</i>	
01 – Vermelho	03 – Azul
Acessibilidade; Configuração Urbana; Espaço e Urbano	Configuração Espacial; Expansão Urbana; Morfologia Urbana e Região Metropolitana
02 – Verde	04 – Amarelo
Casa Brasileira; Edifício Complexo; Espaço Doméstico; Sintaxe	Habitação e Morfologia.
05 – Roxo	
Integração e Sintaxe	

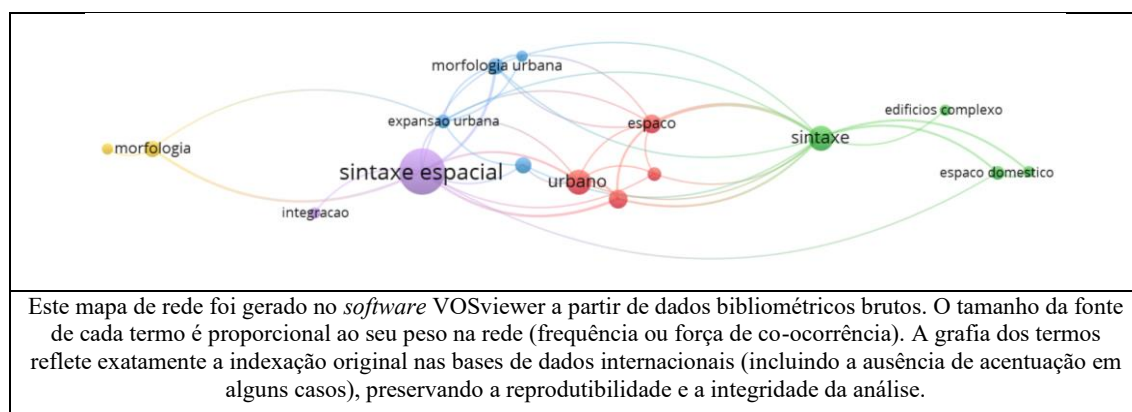


Figura 10. Artigos publicados nos Anais do Sintaxe BRASIL (fonte: elaborado pelos autores, a partir de metadados organizados no Excel® e no VOSviewer®)

O PNUM (Quadro 7 e Figura 9) e a *Revista de Morfologia Urbana* (Quadro 6 e Figura 8), enquanto fóruns lusófonos, demonstram o núcleo morfológico/sintático da produção nacional, com temas mais maduros ou longevos (a relação da SE com a morfologia, a história, e as grandes questões estruturais). Os *clusters* refletem a forte integração entre a SE e os estudos morfológicos, aplicados a temas sociais já tradicionais. O mapa da RMU, principal periódico da rede, naturalmente reflete os temas centrais do PNUM, atuando como seu principal veículo de disseminação e consolidação teórica. O PNUM é o seu *corpus* mais denso (107 artigos). A RMU (39 artigos) é a revista "curada" desse grupo.

O SBSE (Quadro 8 e Figura 10), por sua vez, compreende a revelação de novas investigações e ampliação dos pontos de contato entre pesquisas e demais campos disciplinares. Sendo um fórum nacional mais recente, captura temas emergentes e aplicações que ainda não puderam ser detectadas nos outros meios de publicação de forma mais evidente devido ao contexto do tamanho do *corpus* versus limiar de palavras-chave.

Conclusões

O artigo se propôs a identificar a produção acadêmica brasileira vinculada à Sintaxe do Espaço em dois panoramas: lusófono e exclusivamente brasileiro. Para o alcance dos

resultados, a análise produzida se baseou na interpretação do tripé: a) Periódicos CAPES: referente aos artigos “que publicamos para o mundo”; b) BDTD: diz respeito ao “que publicamos formalmente no Brasil”; e c) PNUM+RMU/SBSE: compreendendo o “que debatemos em nossos simpósios e o que se converte em trabalhos de destaque na principal revista de disseminação da área”.

Os achados, em síntese, apontam que a abordagem da TSE no Brasil vem sendo extensivamente adotada em trabalhos sobre centralidade/uso do solo, segregação/desigualdade e mobilidade, com clara organização em grandes eixos. De forma crescente, temáticas como ecologia urbana, resiliência urbana e conforto vêm sendo identificadas. É significativo pontuar que na comunidade dos países de língua portuguesa e no campo de estudos da forma urbana, há protagonismo do Brasil e de Portugal; no que compete às aplicações da TSE, o destaque é sobretudo para o Brasil.

Dentro do recorte temporal estabelecido, é expressivo o inegável crescimento de interesse e expansão da abordagem no Brasil, o que é fortemente ligado aos grupos de pesquisa já existentes, reforçando a organização de seus pares e diálogos interinstitucionais, o que fomenta uma visível consolidação da abordagem da SE. Marcos temporais podem e devem ser pontuados, visto que a base de dados eleita para ser visualizada se dá pela criação de eventos/publicações que advém de uma organização da comunidade morfológica ainda jovem, em termos históricos, ao se pensar que o ISUF se origina em 1994, o PNUM em 2011 e o SintaxeBRASIL em 2023.

As tendências identificadas permitem perceber a existência de um diálogo cada vez mais robusto entre diferentes abordagens e SE, possibilitando a contribuição entre perspectivas, com faceamento de camadas de investigação e campos teóricos em sobreposição. Em cenários futuros, pode-se admitir que a criação, a organização e os interesses de pesquisadores e pesquisadoras brasileiros(as) e a abordagem vão se sofisticar e expandir: em aperfeiçoamentos dos pesquisadores mestrando (e futuros doutorandos) que se inserem e iniciam-se na

teoria, visto o crescente número de dissertações aplicadas; em caminhos temáticos ampliados e diversos de experimentação e teste, podendo ser melhores observados nos Anais de eventos; a correlação com as outras disciplinas (sim, desde a sua gênese), mas observando o esforço em avançar em reflexões teóricas vistos os diferentes recortes de realidades observáveis e objetos de pesquisa no território brasileiro, ao que compete mesclar essa teoria com contribuições de pensadores latino-americanos.

Em relação a uma avaliação do método aqui aplicado, é importante ressaltar o impacto da indexação e da atualização das bases de dados, uma vez que foram considerados os registros oficiais existentes nas plataformas citadas. A indexação de palavras-chave e a escolha de termos também delimita e exclui trabalhos que possivelmente estão na temática, mas que por algum motivo não foram cadastrados de modo preciso. Portanto, outros caminhos de detecção da produção podem ser testados, organizados e complementados a este, em pesquisas futuras.

Notas

¹ As palavras-chaves e a frequência de substantivos aqui documentados foram encontradas em investigações publicadas nos Anais do *International Space Syntax Symposium* durante os anos de 1997 a 2017, a partir do *corpus* definido pelos autores para avaliação das temáticas de pesquisas sintáticas.

² A CAPES é a Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior e dá acesso a artigos e relatórios técnico-científicos publicados globalmente a partir de assinaturas, credenciais e parcerias interinstitucionais e internacionais.

³ O acesso ao CAFE é um dos tipos geridos a partir das credenciais de pesquisadores vinculados à instituições de ensino superior cadastradas e reúne dados de pesquisas brasileiras por meio da integração de bases de dados.

⁴ No sistema de educação brasileiro de nível superior em Pós-Graduação, os cursos de Arquitetura e Urbanismo e Design são avaliados e unificados em uma única área.

⁵ É importante mencionar que a exportação de metadados capturados pelas publicações dos Periódicos CAPES está configurada para os dados de saída de palavras-chave em inglês, ainda que os artigos estejam publicados em português. Por esta razão, preferiu-se manter, neste artigo, o Quadro 5 e a Figura 7 parcialmente em inglês, em razão das palavras-chave extraídas da plataforma.

Referências

- Aguiar, D. e Netto, V. (org.) (2012) *Urbanidades* (Folio Digital, Letra e Imagem, Rio de Janeiro).
- Brasil. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Plataforma Sucupira. <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/index.xhtml>
- Brasil. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Portal de Periódicos. <https://www.periodicos.capes.gov.br/>
- Coelho, J. (2017) “Na riqueza e na pobreza: o papel da configuração para o estudo de centralidades e desigualdades socioespaciais em Brasília”. Tese de Doutorado publicada, Universidade de Brasília, Brasília. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/31509>
- Griffiths, S. (2012) “The use of Space Syntax in historical research: current practice and future possibilities”, em Greene, M., Reyes, J. e Castro, A. (eds.) *Proceedings of the 8th International Space Syntax Symposium*, Santiago, Chile, PUC, 1-29. <https://discovery.ucl.ac.uk/id/eprint/10155193/>
- Hanson, J. (1998) *Decoding homes and houses* (Cambridge University Press, Cambridge).
- Hillier, B. (1996) *Space is the machine: a configurational theory of architecture* (Cambridge University Press, Cambridge).
- Hillier, B. e Hanson, J. (1984) *The social logic of space* (Cambridge University Press, Cambridge).
- Hillier, B. e Leaman, A. (1972) “A new approach to architectural research”, *RIBA J - Royal Institute of British Architects Journal*, december, 517-521.
- Hillier, B. e Leaman, A. (1974) “How design is possible”, *Journal of Architectural Research*, january, v. 3, 1, 4-11.
- Hillier, B. e Leaman, A. (1976) “Architecture as a discipline”, *Journal of Architectural Research*, march, v. 5, 1, 28-32.
- Holanda, F. R. B. (2002) *O espaço de exceção* (Editora da UnB, Brasília).
- IBICT. Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). <https://bdtb.ibict.br/vufind/>
- ISUF. International Seminar on Urban Form. Portal ISUF. <https://urbanform.org/about-isuf/>
- Krenz, K., Psarra, S. e Netto, V. M. (2023) “Mapping the conceptual system of an urban theory and its evolution: a text analysis of space syntax conference papers over 20 years”. *Urban Morphology*. 27(2), 161-177. <https://doi.org/10.51347/UM27.0014>
- Loureiro, V. (2017) “Quando a gente não tá no mapa: a configuração como estratégia para a leitura socioespacial da favela”, Tese de Doutorado publicada, PPG/FAU, Universidade de Brasília, Brasília. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/24679>
- Medeiros, V. A. S. (2013) *Urbis Brasiliae: o labirinto das cidades brasileiras* (Editora UnB, Brasília).
- Medeiros, V. e Holanda, F. (2024) “Editorial SintaxeBRASIL”, *Revista de Morfologia Urbana*, 12(1). doi: 10.47235/rmu.v12i1.370.
- Meng, D. e Zhang, J. (2024) “The evolution of space syntax over the past two decades: evidence from China”, *Journal of Asian Architecture and Building Engineering*, 24:5, 4606-4624, DOI: 10.1080/13467581.2024.2399739.
- Mohammed, A. e Yamu, C. (2023) “Space Syntax bibliometric review: a systematic review of 1976 to 2023”, *Buildings*, 13(7), 1655, 1-15.
- Oliveira, V. (2016) “Morfologia urbana: diferentes abordagens”. *Revista de Morfologia Urbana*, 4(2), 65-84.
- Pereira, R., Holanda, F., Medeiros, V. e

- Barros, A. (2012) “The use of Space Syntax in urban transport analysis: limits and potentials”, em Greene, M., Reyes, J. e Castro, A. (eds.) *Proceedings of the 8th International Space Syntax Symposium*, PUC, Santiago, Chile.
- PNUM Rede Lusófona de Morfologia Urbana (2011) *Anais da 1ª Conferência da Rede Lusófona de Morfologia Urbana*, PNUM 2011, 8 junho 2011, FEUP, Porto, Portugal.
- PNUM Rede Lusófona de Morfologia Urbana (2012) *Anais da 2ª Conferência da Rede Lusófona de Morfologia Urbana*, PNUM 2012, 5-6 julho 2012, ISCTE, Lisboa, Portugal.
- PNUM Rede Lusófona de Morfologia Urbana (2013) *Anais da 3ª Conferência da Rede Lusófona de Morfologia Urbana*, PNUM 2013, 27-28 junho 2013, Coimbra, UC, Lisboa, Portugal.
- PNUM Rede Lusófona de Morfologia Urbana (2015) *Anais da 4ª Conferência da Rede Lusófona de Morfologia Urbana*, PNUM 2015, 25-26 junho 2015, UnB, Brasília, Brasil.
- PNUM Rede Lusófona de Morfologia Urbana (2016) *Anais da 5ª Conferência da Rede Lusófona de Morfologia Urbana*, PNUM 2016, 15-16 julho 2016, Guimarães, Portugal.
- PNUM Rede Lusófona de Morfologia Urbana (2017) *Anais da 6ª Conferência da Rede Lusófona de Morfologia Urbana*, PNUM 2017, 24-25 agosto 2017, UFES, Vitória, Brasil.
- PNUM Rede Lusófona de Morfologia Urbana (2018) *Anais da 7ª Conferência da Rede Lusófona de Morfologia Urbana*, PNUM 2018, 18-19 julho 2011, FAUP, Porto, Portugal.
- PNUM Rede Lusófona de Morfologia Urbana (2019) *Anais da 8ª Conferência da Rede Lusófona de Morfologia Urbana*, PNUM 2019, 21-23 agosto 2019, UEM, Maringá, Brasil.
- PNUM Rede Lusófona de Morfologia Urbana (2021) *Anais da 9ª Conferência da Rede Lusófona de Morfologia Urbana*, PNUM 2021, 16 julho 2021, IST, Lisboa, Portugal (on-line).
- PNUM Rede Lusófona de Morfologia Urbana (2022) *Anais da 10ª Conferência da Rede Lusófona de Morfologia Urbana*, PNUM 2022, 29 novembro-1 dezembro 2022, UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil.
- PNUM Rede Lusófona de Morfologia Urbana (2023) *Anais da 11ª Conferência da Rede Lusófona de Morfologia Urbana*, PNUM 2023, 13-14 setembro 2023, ISCTE, Sintra, Portugal.
- PNUM Rede Lusófona de Morfologia Urbana (2024) *Anais da 12ª Conferência da Rede Lusófona de Morfologia Urbana*, PNUM 2024, 11-13 setembro, UFPA, Belém, Brasil.
- Rashid, M. (2017) *The geometry of urban layouts: a global comparative study* (Springer, Lawrence, Kansas).
- RMU. *Revista de Morfologia Urbana*. <https://revistademorfologiaurbana.org/index.php/rmu>
- SBSE. Simpósio Brasileiro de Sintaxe Espacial (2022) *Anais do I Simpósio Brasileiro de Sintaxe Espacial*, SBSE 2022, 4 novembro 2022, UnB, Brasília (on-line).
- SBSE. Simpósio Brasileiro de Sintaxe Espacial (2024) *Anais do II Simpósio Brasileiro de Sintaxe Espacial*, SBSE 2022, 4-5 maio 2024, UnB, Brasília (on-line).
- Silva, R. (2017) “A ‘hospitalidade’ invertida: o papel das relações configuracionais do espaço urbano turístico”, Tese de Doutorado publicada, FAU/UnB, Universidade de Brasília, Brasília. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/31513>
- Sudério, M. e Medeiros, V. (2024) “Manaus, ficções da borracha e realidades metropolitanas: a construção de uma cidade na Amazônia”, *Revista de Morfologia Urbana*, [S. l.], v. 12, n. 2.
- Trigueiro, E. e Medeiros, V. (2000) “Sobre ruas, relatos e vestígios: concatenando fragmentos de Natal em três períodos”, *Anais do 6º SHCU*, outubro 2000, 1-17, UFRN, Natal, Brasil.

Tradução do título, resumo e palavras-chave

The construction of a research field: the production of Brazilian researchers in Space Syntax

Abstract. *This paper reflects on Brazilian scientific production associated with Space Syntax (SS), also known as the Theory of the Social Logic of Space (TSLs). The objective is to identify the intentions and priority of research topics, as well as the leading universities and research networks in the field, allowing for an understanding of trends and future scenarios for this approach. To this end, a comparative analysis of data extracted from publications that use SS as a theory, method, and research tool is developed, based on articles found in conference proceedings and/or journals, theses, and dissertations. The discussion is structured around the scrutiny of national production on two scales: a) in a specific context, through the analysis of Brazilian productions; and b) in a broader context, based on connections between researchers, from a Lusophone perspective. In summary, the findings indicate that the SS approach in Brazil has been extensively adopted in works on centrality/land use, segregation/inequality, and mobility, with a clear organization into large thematic areas. Increasingly, themes such as urban ecology, urban resilience, and comfort are being identified. It is significant to point out that within the community of Portuguese-speaking countries and in the field of urban form studies, Brazil and Portugal are prominent; however, regarding the applications of SS, Brazil stands out above all. The identified trends allow us to perceive the existence of an increasingly robust dialogue between different approaches and SE, enabling contributions between perspectives, addressing layers of investigation, and overlapping theoretical fields.*

Keywords. *Morphological Studies, Space Syntax, Brazil*

Editoras responsáveis pela submissão: Eneida Maria Souza Mendonça, Michela Sagrillo Pegoretti.

Editor assistente: Vitor de Toledo Nascimento. Editora de texto: Linda Emiko Kogure.

Licenciado sob uma licença Creative Commons.

